

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS A. C. SIMÕES
UNIDADE ACADÊMICA
CURSO LETRAS- PORTUGUÊS

NADJA EUDOCIA DOS SANTOS LINS

**A SOCIOLINGUÍSTICA EDUCACIONAL COMO FERRAMENTA DE ENSINO:
UMA ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO CONQUISTA - LÍNGUA PORTUGUESA.**

Maceió-Al
2024

NADJA EUDOCIA DOS SANTOS LINS

**A SOCIOLINGUÍSTICA EDUCACIONAL COMO FERRAMENTA DE ENSINO:
UMA ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO CONQUISTA-LÍNGUA PORTUGUESA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras- Português da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Letras- Português.

Orientador: Prof. Dr. Alan Jardel de Oliveira.

Maceió-Al

2024

Catlogação na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

L759s Lins, Nadja Eudocia dos Santos.
A sociolinguística educacional como ferramenta de ensino : uma análise do livro didático Conquista - língua portuguesa / Nadja Eudocia dos Santos Lins. – 2024.
41 f. : il. color.

Orientador: Alan Jardel de Oliveira.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Letras – Português)
– Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Letras. Maceió, 2024.

Bibliografia: f. 41.

1. Variação linguística. 2. Sociolinguística educacional. 3. Livro didático – Análise. I. Título.

CDU: 81'27 : 371.671



**ATA DA REUNIÃO DE JULGAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO
DE CURSO DO/A ALUNO/A: NADJA EUDOCIA DOS SANTOS LINS**

MATRÍCULA: 19211668

TÍTULO DO TCC: A SOCIOLINGUÍSTICA EDUCACIONAL COMO
FERRAMENTO DE ENSINO: UMA ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO
CONQUISTA - LÍNGUA PORTUGUESA

Ao(s) 30 dia(s) do mês de MARÇO do ano de 2024

reuniu-se a Comissão Julgadora do trabalho acima referido, assim constituída:

Prof./a Orientador/a: ALAN JARDEL DE OLIVEIRA

1º Prof./a Examin./a: ADNA DE ALMEIDA LOPES

2º Prof./a Examin./a: FABIANA PINCHO DE OLIVEIRA

que julgou o trabalho () APROVADO () REPROVADO, atribuindo-lhe as respectivas notas:

Prof./a Orientador/a: 10 (DEZ)

1º Prof./a Examin./a: 10 (DEZ)

2º Prof./a Examin./a: 9,5 (NOVE E MEIO)

totalizando, assim a média 9,8 (NOVE VÍRGULA OITO),

e autorizando os trâmites legais. Estando todos/as de acordo, lavra-se a presente ata que

será assinada pela Comissão.

Documento assinado digitalmente
gov.br ALAN JARDEL DE OLIVEIRA
Data: 25/06/2024 12:36:13-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Maceió, 30 de MARÇO de 2024.

Documento assinado digitalmente
gov.br ADNA DE ALMEIDA LOPES
Data: 26/06/2024 08:27:05-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof./a Orientador/a:

Documento assinado digitalmente
gov.br FABIANA PINCHO DE OLIVEIRA
Data: 01/07/2024 19:55:43-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

1º Prof./a Examin./a:

2º Prof./a Examin./a:

Documento assinado digitalmente
gov.br ANDREA DA SILVA PEREIRA
Data: 19/07/2024 10:16:02-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

VISTO DA COORDENAÇÃO

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos a Deus, cuja luz e inspiração guiaram meus passos e iluminaram minha mente ao longo deste processo de pesquisa. Agradeço também aos meus pais, cujo apoio incondicional e amor foram fundamentais em cada etapa deste caminho. Sou profundamente grato ao meu orientador, Professor Alan Jardel, pela sua orientação excepcional, dedicação e apoio ao longo deste trabalho. Agradeço também ao meu amigo de graduação, Venicius, cujo apoio e encorajamento foram fundamentais durante esta jornada acadêmica. Estendo meu reconhecimento a todas as pessoas que acreditaram em mim e me incentivaram, contribuindo para o meu crescimento e sucesso acadêmico .

A língua é como um rio que se renova, enquanto a gramática normativa é como a água do igapó, que envelhece, não gera vida nova a não ser que venham as inundações.

Bagno (2004, p.10)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo explorar o papel fundamental do ensino da variação linguística na sala de aula, com ênfase na influência dos livros didáticos. Ao abordar a diversidade de formas de expressão, a pesquisa destaca a sociolinguística educacional como uma área essencial para compreender a relação entre linguagem, sociedade e educação. O estudo concentra-se em analisar como o livro didático "A Conquista- Língua Portuguesa", do ensino fundamental (6º ano), das autoras Eliana Santos Beltrão, Tereza e Cristina Santos Gordilho, incorpora a variação linguística, visando avaliar a congruência dessas estratégias com as recomendações da BNCC, Marcos Bagno (2007) e Bortoni-Ricardo (2004-2005). A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e documental-bibliográfica para investigar a presença e a adequação dessas estratégias no material didático, contribuindo para uma compreensão mais profunda da integração da variação linguística no ensino fundamental II.

Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa; Variação Linguística; sociolinguística.

ABSTRACT/RÉSUMÉ/RESUMEN

This work aims to explore the fundamental role of teaching linguistic variation in the classroom, with an emphasis on the influence of textbooks. By addressing the diversity of forms of expression, the research highlights educational sociolinguistics as an essential area for understanding the relationship between language, society and education. The study focuses on analyzing how the textbook "A Conquista da Língua Portuguesa", for elementary school (6th year), by authors Eliana Santos Beltrão, Tereza and Cristina Santos Gordilho, incorporates linguistic variation, aiming to evaluate the congruence of these strategies with the recommendations of BNCC, Marcos Bagno (2007) and Bortoni-Ricardo (2004-2005). The research adopts a qualitative and documentary-bibliographical approach to investigate the presence and adequacy of these strategies in the teaching material, contributing to a deeper understanding of the integration of linguistic variation in elementary school II.

Keywords: Teaching Portuguese Language; Linguistic Variation; sociolinguistics.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Habilidades – Língua Portuguesa – Ensino Fundamental Anos Finais.....	19
Figura 2 – Unidade 1: Linguagem e sentido.....	26
Figura 3 – Unidade 1:Linguagem e sentidos.....	27
Figura 4 – Unidade 1:Linguagem e sentidos.....	28
Figura 5 – Unidade 1:Linguagem e sentidos.....	29
Figura 6 – Unidade 1: Linguagem e sentidos.....	30
Figura 7 – Unidade 1: Linguagem e sentidos.....	30
Figura 8 – Unidade 1: Linguagem e sentidos.....	31
Figura 9 – Unidade 1: Linguagem e sentido.....	32
Figura 10 – Unidade 1:Linguagem e sentidos.....	33
Figuras 11 e 12 – Unidade 1: Linguagem e sentido.....	34
Figura 13 – Unidade 1: Linguagem e sentidos.....	34
Figura 14 – Unidade 1: Linguagem e sentidos.....	35
Figuras 15 e 16 – Unidade 2: Cordel.....	37
Figura 17 -	37

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Livros didáticos lidos.....	22
--	----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	14
SOCIOLINGUÍSTICA VARIACIONISTA.....	16
Sociolinguística Educacional.....	16
O espaço da BNCC no livro didático (Anos finais)	18
METODOLOGIA.....	22
Critérios Para Seleção do Corpus.....	22
Procedimentos de Análise de Pesquisa.....	23
Análise das propostas.....	24
Análise de conceitos e conteúdo.....	25
Análise de dados do livro didático: 6º ano.....	26
ANÁLISE DO LIVRO ATRAVÉS DAS PERGUNTAS FORMULADAS POR BAGNO (2007)	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS.....	44

1. INTRODUÇÃO

O ensino da variação linguística torna-se cada vez mais relevante na sala de aula, sendo o livro didático um suporte fundamental para abordar essa temática. A variação linguística, por sua vez, refere-se à diversidade de formas de expressão dentro de uma língua, incluindo diferenças regionais, sociais, culturais e históricas. A área que investiga essa temática e suas implicações no ensino é a sociolinguística educacional, dedicando-se ao estudo da relação entre linguagem, sociedade e educação para compreender como fatores socioculturais influenciam a fala das pessoas.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) desempenha um papel central na estruturação de competências e habilidades relacionadas ao estudo da variação linguística. Segundo Bonini e Costa-Hübes (2019, p.18), a BNCC é apresentada como um "documento de caráter normativo, que tem por finalidade arrolar o que, em seus próprios termos, seriam as aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica".

Considerando as estratégias propostas para o ensino da variação linguística em sala de aula, a BNCC estabelece princípios essenciais para orientar esse processo educacional. O documento destaca a necessidade de "compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza" (BRASIL, 2017/2018, p. 494).

Bortoni-Ricardo e Dettonia (2001) e Bortoni-Ricardo (2005) destacam a falta de atenção adequada à diversidade linguística nas escolas brasileiras. Os eventos em sala de aula frequentemente não reproduzem os padrões sociolinguísticos dos alunos nem refletem suas identidades locais. O ensino muitas vezes invisibiliza ou silencia a variação da língua, relegando-a a segundo plano na prática docente ou tratando-a de maneira imprecisa, como observado por Bagno (2007, 2013).

Por isso, surgiu o interesse em investigar, neste trabalho, como o livro didático mais utilizado no 6º ano do Ensino Fundamental II da rede pública de ensino de Maceió-AL incorpora a variação linguística na sua proposta pedagógica. A escolha da temática sociolinguística no ensino da língua portuguesa foi motivada por estudos relacionados à abordagem da variação linguística em sala de aula, embasados nos pressupostos teóricos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Marcos Bagno (2007) e Bortoni-Ricardo (2004-

2005). A presente pesquisa está inserida na área da sociolinguística, tratando-se de um estudo de natureza qualitativa, do tipo documental-bibliográfico. Será avaliado se as estratégias de ensino linguístico presentes no material selecionado estão alinhadas com os documentos escolhidos para a análise.

Esta pesquisa fundamenta-se nos seguintes pontos, adotados como critérios de análise para os livros didáticos propostos: verificar se os livros didáticos atendem aos critérios estabelecidos pela BNCC (2018) para o ensino da variação linguística, comparar se as atividades seguem as propostas da sociolinguística educacional (BORTONI-RICARDO, 2004-2005). A seguir, apresentaremos os pontos centrais de cada uma dessas referências.

2. SOCIOLINGUÍSTICA VARIACIONISTA

2.1 Sociolinguística Educacional

Labov (2008) sintetiza a Sociolinguística como objeto de análise da língua falada dentro de seu contexto social, tendo como ponto de partida a comunidade linguística. Essa comunidade é caracterizada como um grupo não apenas envolvido em interações verbais, mas também que compartilha normas que orientam seus usos linguísticos. Nessa perspectiva, a sociolinguística variacionista emerge como a ciência que investiga a interação entre língua e sociedade, examinando as transformações linguísticas em cenários sociais reais.

A trajetória da sociolinguística variacionista remonta ao final do século XIX e início do século XX, quando pesquisadores começaram a examinar as distintas formas de fala presentes em diversas comunidades e grupos sociais. No entanto, é na década de 1960 que a Sociolinguística alcança reconhecimento, destacando-se pelo estudo clássico conduzido pelo linguista Labov em Nova York. Nessa pesquisa, Labov investigou as diferenças de pronúncia entre falantes de diferentes grupos sociais, fundamentando sua abordagem na concepção de linguagem como um conjunto estruturado de normas sociais (Labov, 1972, p. 82).

Com base nesses estudos, Labov defendia a coleta e análise de dados linguísticos autênticos, ou seja, pela observação espontânea e presencial da fala das pessoas. Esse método de pesquisa envolve a condução de entrevistas com o auxílio de gravações em áudio, permitindo a análise das alterações na pronúncia e na estrutura linguística. A coleta desses dados proporciona resultados mais precisos sobre as variações linguísticas existentes e suas mudanças correspondentes, alinhadas aos diversos fatores sociais presentes na realidade dos indivíduos.

Seguindo a abordagem proposta por (Cezario, Votre, 2011, p. 141):

A sociolinguística é uma área que estuda a língua em seu uso real, levando em consideração as relações entre a estrutura linguística e os aspectos sociais e culturais da produção linguística. Para essa corrente, a língua é uma instituição social e, portanto, não pode ser estudada como uma estrutura autônoma, independente do contexto situacional, da cultura e da história das pessoas que a utilizam como meio de comunicação.

Nessa perspectiva, a língua é suscetível à influência de diversos fatores sociais e culturais que moldam tanto a sua forma quanto o seu uso. A Sociolinguística, ao investigar essa dinâmica, revela que a língua transcende a simples função de sistema de comunicação, configurando-se como uma instituição social modelada pelas normas, valores e estruturas da sociedade em que é empregada. Ao examinar os aspectos sociais da língua, a Sociolinguística

promove uma compreensão mais profunda das complexidades da fala em distintos contextos e ambientes sociais. A língua, como meio de comunicação, está intrinsecamente entrelaçada ao meio social, justificando a necessidade de estudá-la de maneira indissociável dos sujeitos que a reproduzem, perpetuam e, conseqüentemente, a transformam constantemente.

Bortoni-Ricardo (2005) conceitua a sociolinguística educacional como toda proposta e pesquisa sociolinguística voltada para a melhoria da prática educacional, especialmente quando focalizada no ensino da língua materna. Nesse sentido, tal campo de estudo viabiliza propostas e pesquisas sociolinguísticas que podem aprimorar o processo de ensino e aprendizagem, com especial foco no trabalho com a variação linguística. Essa abordagem não apenas analisa as variações linguísticas, mas também propõe pedagogias de ensino que reconhecem a língua materna como um elemento central na formação do indivíduo.

O livro didático, por atuar como um guia de ensino, torna-se uma ferramenta crucial para incorporar os princípios e estudos educacionais da Sociolinguística nas atividades relacionadas à variação linguística. Esse trabalho proporciona aos alunos uma compreensão mais profunda de como os fatores socioculturais desempenham uma influência na fala das pessoas. Ao integrar a abordagem da variação linguística na escola, busca-se não apenas enriquecer o ensino da língua, mas também promover uma pedagogia de ensino mais sensível às diversas formas de expressão linguísticas existentes.

Segundo Faraco (2017, p. 134):

A escola não pode ignorar as diferenças sociolinguísticas. Os professores, e por meio deles, os alunos têm que estar bem conscientes de que existem duas ou mais maneiras de dizer a mesma coisa. E mais, que essas formas alternativas servem a propósitos comunicativos distintos e são recebidas de maneira diferenciada pela sociedade. (BORTONI, RICARDO, 2005, p. 15)

Sob esta perspectiva, a escola deve ser um espaço no qual os alunos atribuam significado ao que estudam, relacionando esse significado a conhecimentos aplicáveis além dos limites da instituição. Expressões como "realizar-se-á," "dirigir-me-ei," "queixar-se-ão," que envolvem o uso da mesóclise no pronome oblíquo átono, exemplificam colocações pronominais não convencionais na fala dos brasileiros. A utilização de um ensino focado exclusivamente na memorização de regras gramaticais desconsidera as diversas realidades linguísticas presentes entre os brasileiros, como salienta Bagno (2002):

[...] é interessante estimular nas aulas de língua materna um conhecimento cada vez maior e melhor das variedades sociolinguísticas para que o espaço de sala de aula deixe de ser o local para estudo exclusivo das variedades de maior prestígio social e se transforme num laboratório vivo de pesquisa do idioma em sua multiplicidade de formas e usos (BAGNO, 2002, p. 134)

O livro didático que se concentra exclusivamente no ensino de regras gramaticais

desconsidera as diversas variedades linguísticas presentes no cotidiano dos alunos. Integrar a sociolinguística educacional na sala de aula significa promover a conscientização e o entendimento da diversidade linguística, superando preconceitos e reconhecendo que não há um padrão absoluto de "certo" e "errado" no uso da língua, mas sim o adequado ou inadequado dependendo do contexto social em que o indivíduo está inserido.

2.2 O espaço da BNCC no livro didático (Anos finais)

A Base Nacional Comum Curricular “(...) é um documento normativo que prescreve as aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo de toda a Educação Básica” (BRASIL, 2017, p. 9). Nesse contexto, ela é a bússola que orienta a organização dos conhecimentos, competências e habilidades essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo da educação básica. A BNCC ainda define os objetivos de aprendizagem em diferentes áreas do conhecimento, fornecendo diretrizes para a elaboração dos currículos escolares em todo o país.

O dicionário Webster (1981, p. 63) define competência em inglês como a qualidade de ser funcionalmente adequado ou possuir conhecimento, julgamento, habilidades ou força suficientes para uma tarefa específica. O Aurélio, em português, destaca aspectos semelhantes em sua definição, incluindo capacidade para resolver assuntos, aptidão, idoneidade e também menciona a capacidade legal para julgar pleitos. A BNCC é constituída por dez competências que têm o propósito de desenvolver habilidades nos alunos por meio de conhecimentos construídos na sala de aula. Essas competências não se limitam ao ensino de conteúdos disciplinares, mas também visam o desenvolvimento do pensamento emocional, crítico e reflexivo do alunado.

As habilidades cognitivas presentes na BNCC extrapolam os muros da escola, pois são conhecimentos úteis para a vida em sociedade, desde a promoção da boa convivência com as pessoas, respeitando as diferenças culturais, étnicas e linguísticas, até a capacidade de resolver desafios do cotidiano. No que se refere ao ensino fundamental, dentre as dez competências específicas de Língua Portuguesa para os Anos Iniciais e Finais, três delas fazem menção à variação linguística, como mostra o quadro a seguir.

Conhecer algumas das variedades linguísticas do português do Brasil e suas diferenças fonológicas, prosódicas, lexicais e sintáticas, avaliando seus efeitos semânticos. Discutir, no fenômeno da variação linguística, variedades prestigiadas e estigmatizadas e o preconceito linguístico que as cerca, questionando suas bases de maneira crítica.

Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos. (BRASIL, 2018, p. 83)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também estabelece habilidades que necessitam ser desenvolvidas ao longo de toda a educação básica. Os livros didáticos precisam ser produzidos levando em consideração essas habilidades, e as aulas dos professores requerem estar alinhadas a tais critérios. Na existência de materiais didáticos e práticas docentes que não seguem os princípios educacionais da base, a coesão do sistema educacional brasileiro é comprometida, resultando em uma fragmentação. Isso pode levar a um reflexo da desigualdade no ensino, com diferentes abordagens sendo adotadas nas escolas do país. Quanto ao ensino da variação linguística no ensino fundamental dos anos finais, a BNCC oferece as seguintes diretrizes:

Figura 1 – Habilidades – Língua Portuguesa – Ensino Fundamental Anos Finais

(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.
(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.
(EF09LP12) Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso.
(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.

Fonte: Brasil, 2018.

A primeira habilidade (EF69LP50) está relacionada à adaptação de diferentes narrativas literárias para o teatro, destacando a caracterização detalhada do cenário, dos personagens e dos modos de ação. Isso envolve também a reconfiguração do discurso direto, dos tipos de narrador e a exploração da variação linguística, como dialetos e registros, para enriquecer a representação teatral e retextualizar a temática original. Essa habilidade ressalta a importância de considerar a variação linguística ao adaptar textos literários, visando criar representações mais autênticas e contextuais que contribuam para uma narrativa mais realista e enriquecedora das situações narrativas. De acordo com Rodrigues (2021)

Esta habilidade é demasiado ampla, considerando-se o grande número de dialetos da língua portuguesa no Brasil. É, também, inespecífica, porquanto está dissociada, em todo o documento, dos diferentes níveis de análise da língua (como o fonológico, o

morfológico e o sintático), o que é condição suficiente para a classificarmos como inexequível. (RODRIGUES, 2021, p. 70)

Outra habilidade presente na Base Comum Curricular referente a temática de interesse desse estudo é a (EF69LP55) reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico. O reconhecimento das variedades da língua falada é importante para que os alunos reconheçam as diversas formas de falar, como sotaques, gírias e dialetos, presentes na língua. Isso promove uma maior compreensão e valorização da diversidade linguística, contribuindo para uma comunicação mais inclusiva e intercultural.

O reconhecimento do conceito da norma-padrão também é relevante para que os alunos entendam o significado desse ideal. No entanto, não foi descrito na habilidade em análise o reconhecimento da norma-culta, tal ausência acaba contribuindo para a persistência da valorização da norma-padrão em detrimento das outras variedades linguísticas. A escola tem o papel de ampliar o repertório linguístico dos alunos, tendo como enfoque o ensino da norma-culta para proporcionar aos alunos a capacidade de optar por diferentes formas linguísticas de acordo com a variação do contexto social que cerca a interação verbal, o assunto tratado, a identidade social do inter-locutor etc.

Bortoni Ricardo aponta que (2005):

A escola não pode ignorar as diferenças sociolinguísticas. Os professores e por meio deles, os alunos têm que estar bem conscientes de que existem duas ou mais maneiras de dizer a mesma coisa. E mais, que essas formas alternativas servem a propósitos comunicativos distintos e são recebidas de maneira diferenciada pela sociedade [...] os alunos que chegam à escola falando “nós chegemu”, “abrido” e “ele drome”, por exemplo, têm que ser respeitados e ver valorizadas as suas peculiaridades linguístico-culturais, mas têm o direito inalienável de aprender as variantes do prestígio dessas expressões. Não se lhes pode negar esse conhecimento, sob pena de se fecharem para eles as portas, já estreitas, da ascensão social [...]. (BORTONI-RICARDO, 2005, p.15).

Por fim, reconhecer o preconceito linguístico é fundamental para combater a discriminação linguística. Diante da diversidade cultural e geográfica brasileira, a língua não poderia ser diferente. Por isso deve-se levar em consideração que “a pluralidade cultural e a rejeição aos preconceitos linguísticos são valores que precisam ser cultivados a partir da educação infantil e do ensino fundamental” (BORTONI-RICARDO, 2004, p. 35).

A habilidade (EF09LP12) ressalta a importância de reconhecer estrangeirismos na língua portuguesa e classificá-los conforme preservem ou não sua forma gráfica original. Adicionalmente, sugere-se avaliar se o uso desses estrangeirismos é pertinente. Isso implica que os falantes devem ponderar se a utilização de palavras estrangeiras é apropriada e necessária

em um contexto comunicativo específico. No entanto, a ressalva é a ausência de abordagem estrutural da língua, especialmente em relação aos fatores internos mediados pela fonologia.

A habilidade (EF69LP56) foca principalmente na utilização da norma-padrão da língua em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. O ensino da norma-padrão é um ideal que persiste contra a realidade linguística dos brasileiros e perpetua o preconceito linguístico ao valorizar apenas uma variedade linguística em detrimento das outras. Conforme Faraco (2008):

O padrão não conseguirá jamais suplantando integralmente a diversidade porque, para isso, seria preciso alcançar o impossível (e o indesejável, obviamente): homogeneizar a sociedade e a cultura e estancar o movimento e a história. Mesmo assim, o padrão terá sempre, por coações sociais, certo efeito unificador sobre as demais normas (FARACO, 2008, p. 78).

Embora os estudos linguísticos contemporâneos afirmem a ineficácia do ensino da norma-padrão nas aulas de Língua Portuguesa, a BNCC defende uma abordagem puramente gramatical. Contudo, os alunos não aprendem a norma-padrão em sua integridade, pois trata de um modelo padronizado e não uma variedade da língua. Em verdade, mesmo aqueles que conseguem a conclusão da formação educacional não alcançam tal modelo fixo e único, eles começam a usar a norma culta, uma variedade que é negligenciada na BNCC. Segundo Bortoni Ricardo (2005), "[...] o ensino da norma culta é importante pelo impacto que tem na mobilidade social do indivíduo. Dominar a variedade linguística prestigiada é crucial para acessar níveis superiores de ensino e conquistar empregos bem remunerados" (BORTONI-RICARDO, 2005, p. 36).

3 METODOLOGIA

Neste capítulo, apresenta-se o tipo de pesquisa utilizado neste estudo: a qualitativa e bibliográfica, além do corpus de pesquisa e suas etapas. Por ser o método mais adequado para esse tipo de pesquisa, optou-se por uma análise de natureza qualitativa/interpretativa. Segundo Godoy (1995), a pesquisa documental é crucial para avanços científicos, permitindo investigar temas específicos e propor novas perspectivas. Dessa forma, essa abordagem permitirá uma compreensão melhor da forma como a variação linguística pode ser tratada nos livros didáticos.

3.1 Critérios Para Seleção do Corpus

O corpus de análise será o livro didático “A conquista- Língua Portuguesa”, do ensino fundamental: (6º ano), das autoras Eliana Santos Beltrão, Tereza e Cristina Santos Gordilho da Editora FTD. Os critérios para selecionar estas três unidades foram pautados nos seguintes objetivos:

- 1- Livro Didático de coleções aprovadas pelo PNLD (2022);
- 2- Seleção do Livro Didático de língua portuguesa mais usado nas escolas públicas de Maceió-AL, Ensino Fundamental II;
- 3- Livro didático que aborde o tema da análise desta pesquisa, ou seja, Variação Linguística.

Escolhi concentrar-me no Ensino Fundamental II devido a minha vivência com os alunos dessa fase durante o Estágio Supervisionado e por ter sido professora de algumas turmas na rede pública de ensino. Durante esse tempo, percebi a importância de livros didáticos que adotem uma pedagogia de ensino da variação linguística alinhado à abordagem da sociolinguística educacional e a necessidade de um espaço mais significativo para essa temática na sala de aula.

Para este trabalho realizei a leitura da coleção dos quatro livros didáticos de língua portuguesa pertencentes ao ensino fundamental maior. Após a etapa da leitura, o livro do 6º ano foi selecionado para ser analisado, isso porque embora os outros livros deem continuidade na abordagem dos tipos de variação linguística, o livro escolhido faz uma abordagem exploração maior sobre a variação linguística e por ser a fase em que os alunos estão tendo inicial contato com essa temática no ensino fundamental II.

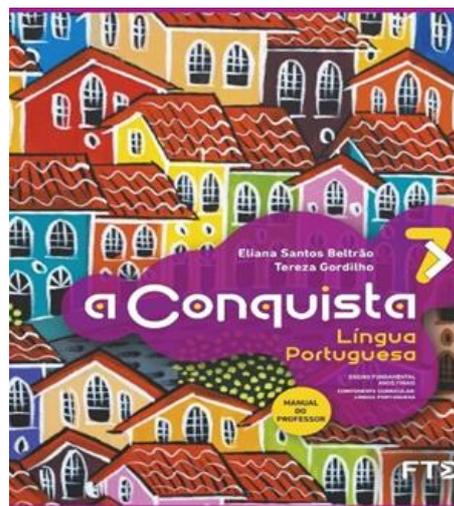
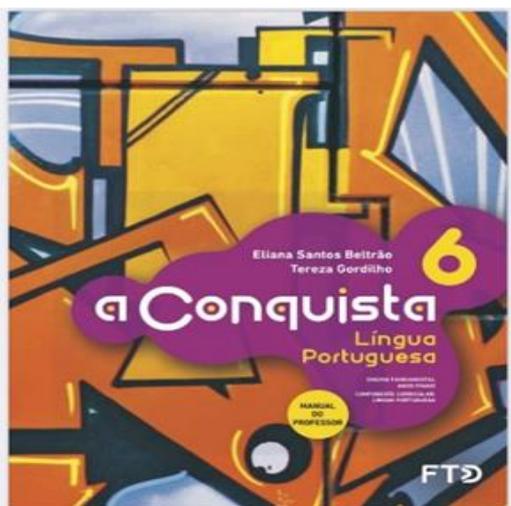
Quadro 1: Livros didáticos lidos

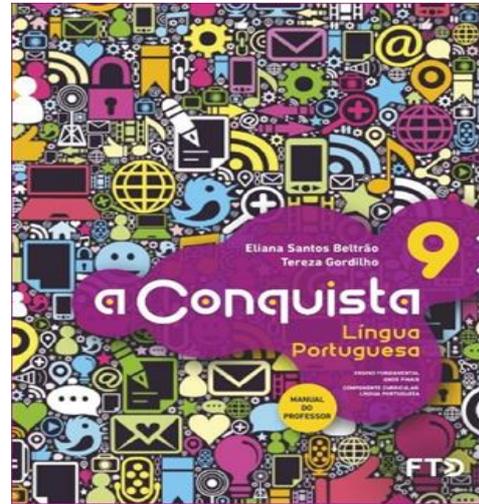
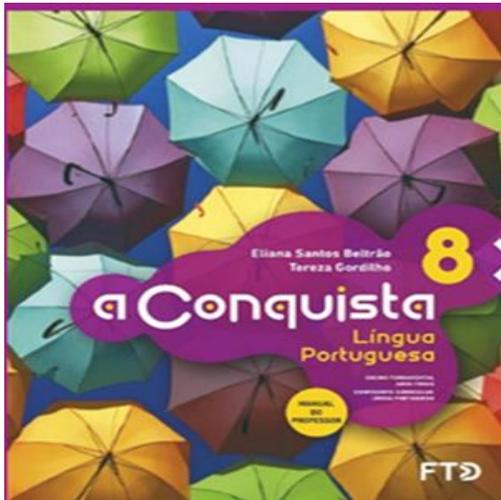
LD	TÍTULO	AUTOR (A)	EDITORA	SÉRIE
----	--------	-----------	---------	-------

01	A CONQUISTA LÍNGUA PORTUGUESA	Eliana Santos Beltrão, Tereza e Cristina Santos Gordilho	FTD	6º ano
02	A CONQUISTA LÍNGUA PORTUGUESA	Eliana Santos Beltrão, Tereza e Cristina Santos Gordilho	FTD	7º ANO
03	A CONQUISTA LÍNGUA PORTUGUESA	Eliana Santos Beltrão, Tereza e Cristina Santos Gordilho	FTD	8º ANO
04	A CONQUISTA LÍNGUA PORTUGUESA	Eliana Santos Beltrão, Tereza e Cristina Santos Gordilho	FTD	9º ANO

Fonte: Autora própria, 2024.

Abaixo, figuras das capas da coleção para ilustração e melhor visualização do material escolhido. As imagens abaixo possuem o objetivo de proporcionar ao leitor uma melhor visualização da seleção dos livros didáticos:





Fonte: Autor (2022)

3.2 Procedimentos de Análise de Pesquisa

Para a elaboração e realização desta pesquisa, realizamos as seguintes etapas:

Definição da área de pesquisa: Por meio do contato com a disciplina de sociolinguística e leituras de estudiosos dessa área, como Marcos Bagno (2007) e Bortoni Ricardo (2004-2005), definiu-se o tema base e a produção desta pesquisa. O objetivo é analisar como o tema da variação linguística é tratado nos livros didáticos e quais contribuições a sociolinguística educacional pode oferecer na elaboração desses materiais.

Busca por obras pelo PNLD: A decisão foi influenciada pelo papel essencial do Programa Nacional do Livro Didático na melhoria da qualidade da educação básica em escolas públicas. Este programa avalia e disponibiliza de forma sistemática e regular obras didáticas, sendo o material escolhido alinhado a esse processo de aprovação.

Escolha do Livro Didático: O livro foi escolhido para análise neste trabalho com base na revisão dos sumários e por ser referência comum na maioria das escolas públicas de Maceió, Alagoas. Para tal conclusão, realizamos uma pesquisa no site do FNDE e evidenciamos que o livro didático analisado foi o mais utilizado nas escolas de Maceió. Além disso, é possível inferir essa informação por meio do somatório da planilha. <https://docs.google.com/spreadsheets/d/1BkATsPqNn5cLGAWL8tMCf60L3cStxQt5/edit?usp=sharing&ouid=107517414640095271017&rtpof=true&sd=true>.

3.3 Análise das propostas

Através da fase anterior, ao examinar o conteúdo abordado no livro didático sobre variação linguística, foi viável analisar e verificar se esses conteúdos estavam em conformidade com a BNCC e com aos estudos de Marcos Bagno (2007) e Bortoni Ricardo (2004-2005).

Para cumprir com os objetos deste trabalho, é importante responder ao roteiro de Bagno por meio da análise do livro didático escolhido, pois esse formulário está diretamente relacionado à sociolinguística educacional. A produção de Marcos Bagno (2007) traz reflexões e orientações sobre como os livros didáticos devem abordar a variação linguística, concentrando-se em um ensino autêntico, no qual a linguagem é considerada não apenas como um fenômeno linguístico, mas também social.

No final da análise será respondido um questionário elaborado por Marcos Bagno (2007), avaliando a adequação do tratamento dado pelo livro didático aos fenômenos da variação e das mudanças linguísticas:

- 1ª) O livro didático trata da variação linguística?
- 2ª) O livro didático menciona a pluralidade de línguas que existe no Brasil?
- 3ª) O tratamento se limita às variedades rurais e/ou regionais?
- 4ª) O livro didático apresenta variantes características das variedades prestigiadas (falantes urbanos, escolarizados)?
- 5ª) O livro didático separa a norma-padrão da norma culta ou continua confundindo a norma-padrão com uma variedade real da língua?
- 6ª) O tratamento da variação no livro fica limitado ao sotaque e ao léxico e aborda fenômenos gramaticais?
- 7ª) O livro didático mostra coerência entre os capítulos dedicados à variação linguística?
- 8ª) O livro didático explicita que também existem variações entre fala e escrita ou apresenta a escrita como homogênea e a fala como lugar do erro?
- 9ª) O livro didático aborda o fenômeno da variação linguística?
- 10ª) O livro didático apresenta somente para dizer que o que vale mesmo, no fim das contas, é a norma-padrão?

3.4 Análise de conceitos e conteúdo

Com base na pesquisa, o objetivo é analisar como a variação linguística foi abordada no livro didático escolhido, considerando o espaço dedicado a esse tema. Foi avaliado se as questões selecionadas estavam alinhadas aos critérios da sociolinguística educacional e da Base Nacional Comum Curricular. Segundo Bortoni-Ricardo (2011. p. 36): 46

A pesquisa quantitativa procura estabelecer relações de causa e consequência entre um fenômeno antecedente, que é a variável explicação, também chamada de variável independente, e um fenômeno consequente, que é a variável dependente. Já a pesquisa qualitativa não se propõe testar essas relações de causa e consequência entre fenômenos, nem tampouco gerar leis causais que podem ter um alto grau de generalização. A pesquisa qualitativa procura entender, interpretar fenômenos sociais inseridos em um contexto.

Com base nessa afirmação, esta pesquisa fundamenta-se nos seguintes pontos, que são adotados como critérios de análise para os Livros Didáticos propostos:

- 1- Verificar como o o livro didático dialoga com critérios estabelecidos pela BNCC para o ensino da variação linguística;
- 2- Analisar se os livros didáticos aderem ao roteiro formulado pelo autor Marcos Bagno, assegurando a presença adequada do tratamento da variação linguística;
- 3- Comparar se as atividades seguem as propostas da sociolinguística educacional (BORTONI-RICARDO,2004- 2005).

Este estudo possibilitará a análise do diálogo ou eventuais divergências entre o livro analisado, a sociolinguística educacional (Bortoni Ricardo, 2004-2005) a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Para tanto, foram separadas algumas questões norteadoras que serão respondidas nas considerações finais:

- 1- A abordagem da variação linguística no livro didático está em consonância com as diretrizes da BNCC de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental II?
- 2- O livro proporciona atividades que incentivam os alunos a refletir sobre os aspectos da variação linguística?
- 3- O livro didático aborda a variação linguística levando em consideração os estudos da sociolinguística educacional?

A utilização dessas categorias permite que a pesquisa se concentre em objetivos mais específicos relacionados ao tema em análise. Assim, o estudo procura analisar o livro didático com base nos questionamentos que originaram o tema, bem como avaliando o material conforme os pontos de pesquisa mencionados anteriormente. No próximo capítulo, será apresentada a análise, seguindo os conceitos destacados ao longo da pesquisa.

3.5 Análise de dados do livro didático: 6º ano

No livro didático do 6º ano, da coleção “A conquista - Língua Portuguesa” BELTRÃO, Eliana Lúcia Santos; GORDILHO, Tereza Cristina Santos (2022), o trabalho com

a variação linguística é iniciado no Módulo I intitulado “No Mundo da Leitura”. Tal temática está presente em seu 1º capítulo com o título “Linguagens e sentidos: Variação linguística e adequação de linguagem: variações geográficas, históricas, socioculturais e situacionais (páginas 28 a 30). Diante disso, a seguir, apresenta-se a imagem da primeira página analisada.

Figura 1 – Unidade 1: Linguagem e sentido

LINGUAGEM e SENTIDOS

Variação linguística e adequação de linguagem

Uma das formas que temos para interagir uns com os outros por meio das linguagens são as diferentes línguas, como é o caso da língua portuguesa. Os textos deste capítulo mostram que a língua possibilita inúmeras formas de utilizar as linguagens para nos comunicarmos e que seu uso irá depender de fatores diversos ligados à situação de comunicação, à finalidade do texto e à relação com o interlocutor, por exemplo.

1. Releia os dois comentários lidos na seção **Textos em diálogo**.

Danilo Santiago 20/03/2022

Não dá pra ler esse livro só uma vez! Além de amar muito o *Pantera Negra*, acho que a história do livro prende a gente pela riqueza dos detalhes e pela possibilidade de conhecer mais e mais sobre o herói. Ainda tem a questão da representatividade dele, né? Não só dele como de outras personagens tb, Shuri, Ramonda.

questões (1) comentários (0) comentar

PatsAcia Bressy 17/03/2022

Pantera Negra

Pensar em um personagem negro como protagonista seria, até então, algo bastante inusitado. Nesse livro, no entanto, temos um herói negro que consegue fazer com que seu país se sobressaia em meio a outras nações poderosas e imperialistas.

questões (0) comentários (0) comentar

1. Os dois comentários usam a linguagem verbal, mas, no primeiro comentário, se emprega um registro mais informal de linguagem; no segundo comentário, o registro é mais formal.

a) Os comentários foram publicados com a mesma finalidade e para o mesmo público leitor. O que é semelhante e o que é diferente quanto à linguagem utilizada nos dois trechos?

b) Na sua opinião, as duas formas de usar a linguagem estão adequadas à situação de comunicação? Ou apenas uma delas? Justifique seu ponto de vista.

1. Há Espera-se que os estudantes possam que os dois tipos de linguagem estão adequadas, pois o site em que os comentários foram publicados tem um público variado e com diferentes perfis. Assim, os dois textos atingem seus objetivos de expressar opiniões de leitores sobre livros que leram.

25

Fonte: (BELTRÃO, Eliana Lúcia Santos; GORDILHO, Tereza Cristina Santos 2022 p. 25)

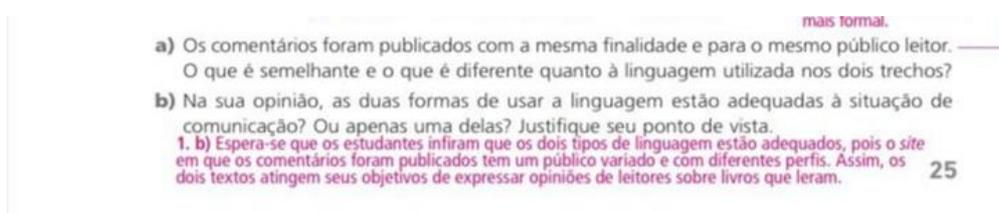
Na figura 1, a primeira atividade encontrada, de acordo com o tema desta pesquisa, foi o tópico intitulado "Variação Linguística e Adequação de Linguagem". Nesta seção, são apresentados dois textos para exemplificar que a língua pode ser utilizada de diferentes formas, influenciada por diversos fatores. Após a leitura dos dois textos selecionados, é possível identificar o uso de uma linguagem mais informal no primeiro texto, enquanto no segundo há o emprego de uma linguagem mais formal.

As autoras escolheram exemplos de situações reais de comunicação de pessoas possivelmente da área urbana para ilustrar a presença da linguagem formal e informal em ambos os textos. Essa escolha considera a necessidade destacada por Bagno (2007) de "promover atividades que investiguem a fala urbana escolarizada". O livro didático não fez o uso exclusivo de exemplos de variações linguísticas presentes em falantes rurais e analfabetos. O uso único dessas variações acaba por silenciar outras formas de fala, dando a impressão de que a linguagem dos indivíduos mais escolarizados e com maior aquisição social é homogênea, pura e padronizada.

A BNCC estipula que uma das competências específicas de Língua Portuguesa é a de “discutir, no fenômeno da variação linguística, variedades prestigiadas e estigmatizadas e o

preconceito linguístico que as cerca, questionando suas bases de maneira crítica”. O livro didático, ao destacar o uso simultâneo da linguagem formal e informal numa mesma situação comunicativa, forneceu um exemplo da adequação tanto da variação linguística prestigiada quanto da estigmatizada. Esses exemplos oferecem aos alunos o reconhecimento de que há momentos em que as pessoas podem optar entre o uso do coloquialismo ou do formalismo para se comunicar.

Figura 2– Unidade 1:Linguagem e sentidos



Fonte: BELTRÃO, Eliana Lúcia Santos; GORDILHO, Tereza Cristina Santos (2022 p. 25)

Em seguida, são postas duas questões referentes aos dois textos selecionados. A primeira questão inicia com a afirmação de que os dois comentários foram publicados com a mesma finalidade e para o mesmo público leitor. Ao analisar os dois comentários, percebe-se que foram utilizadas duas maneiras diferentes de linguagem, mesmo estando no mesmo contexto situacional. Esse tipo de questão ajuda o aluno a prestar atenção ao ambiente em que se encontra, pois ele é quem define o uso da linguagem mais adequada para cada situação.

Em relação à adequação comunicativa, a BNCC sublinha a importância de "empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual" (BRASIL, 2017 - ênfases adicionadas). Nesse sentido, a atividade realizada no LD contribui para o desenvolvimento de práticas que estimulam os alunos a compreenderem a adequação de linguagem em diferentes contextos comunicativos.

A segunda pergunta é mais subjetiva, nela o estudante deve opinar se as duas maneiras escritas nos textos estão adequadas à situação de comunicação. Considerando que são alunos do sexto ano, não se espera uma análise sociolinguística profunda, mas sim que demonstrem compreensão de que a língua varia e essa variação se adequa a diversas situações. Essas perguntas proporcionam ao professor perceber nos alunos a compreensão de que os dois textos coexistem em um mesmo ambiente com um público diverso e com liberdade de escrita

Figura 3 – Unidade 1:Linguagem e sentidos

2. Agora, leia esta capa de revista.



2. a) Espera-se que os estudantes notem que a edição trata de animais com base em uma abordagem científica.

2. b) O público-alvo são crianças. Além do nome da revista (Ciência Hoje das Crianças), os títulos da capa ("Fim de ano é o bicho!") e de textos da revista ("Quem tem medo de ave de rapina?", "Tem medo na pescaria?" e "Você sabia que a orca é um golfinho?") e o traço (ou estilo) da ilustração evidenciam esse público.

3. a) De que assuntos essa edição da revista trata?

3. b) Qual é o público-alvo dessa revista? Que elementos na capa evidenciam que ela se dirige a esse leitor?

3. Observe que a capa tem títulos mais informais.

a) Que efeitos de sentido esse uso da linguagem produz?

b) Na sua opinião, qual é a finalidade do uso da informalidade?

c) Se o título da edição fosse "Os animais e seus habitats", o efeito de sentido seria o mesmo? Explique.

3. a) Espera-se que os estudantes notem que a linguagem informal dá um tom de coloquialidade à revista, além de aproximá-la do público leitor.

3. b) A finalidade é criar uma linguagem acessível ao público-alvo, embora trate de temas científicos.

3. c) Espera-se que os estudantes infiram que não, pois maior formalidade poderia não atrair o leitor.

CIÊNCIA HOJE DAS CRIANÇAS. Rio de Janeiro: Instituto Ciência Hoje, ano 29, ed. 285, dez. 2016.

Fonte: BELTRÃO, Eliana Lúcia Santos; GORDILHO, Tereza Cristina Santos (2022 p. 26)

A terceira questão abrange três perguntas descritivas relacionadas ao título da capa da revista. A primeira solicita ao aluno que identifique o efeito de sentido gerado pela linguagem informal presente no título: "Fim de ano é o bicho!", o desafio é avaliar a intenção do autor da capa ao adotar a linguagem coloquial. Essa atividade pode incentivar o aluno a refletir sobre os propósitos comunicativos por trás de cada escolha de palavra e o papel da linguagem formal e informal em cada contexto sociocomunicativo.

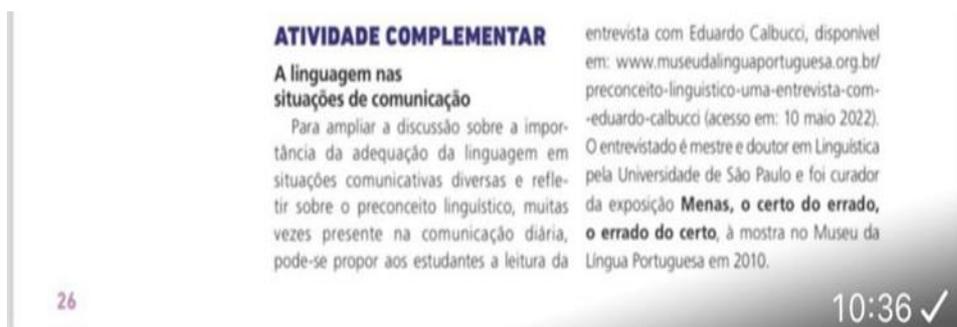
A segunda pergunta é mais subjetiva, pois requer a opinião do aluno sobre a finalidade da linguagem informal utilizada. Para responder a essa questão, o estudante também deve levar em consideração o público-alvo envolvido. A última pergunta da terceira questão questiona se a mudança no título afetaria o sentido da mensagem, esperando que o estudante reconheça que tal alteração prejudicaria a finalidade da mensagem para o público-alvo.

Essas questões estimulam a reflexão sobre as várias possibilidades, intenções e provocações da linguagem nas mais diferentes situações comunicativas. Refletir sobre mudanças e variações linguísticas é crucial para que os alunos compreendam o uso da língua em diversos contextos sociais. Atividades didáticas que exploram esses aspectos contribuem para a conscientização linguística, combatendo preconceitos linguísticos, conforme indicado pela BNCC (BRASIL, 2018)

Cabem também reflexões sobre os fenômenos da mudança linguística e da variação linguística, inerentes a qualquer sistema linguístico, e que podem ser observados em quaisquer níveis de análise. Em especial, as variedades linguísticas devem ser objeto

de reflexão e o valor social atribuído às variedades de prestígio e às variedades estigmatizadas, que está relacionado a preconceitos sociais, deve ser tematizado. Esses conhecimentos linguísticos operam em todos os campos/esferas de atuação. (BRASIL, 2018, p. 81)

Figura 4 – Unidade 1:Linguagem e sentidos



Fonte: BELTRÃO, Eliana Lúcia Santos; GORDILHO, Tereza Cristina Santos (2022 p. 26)

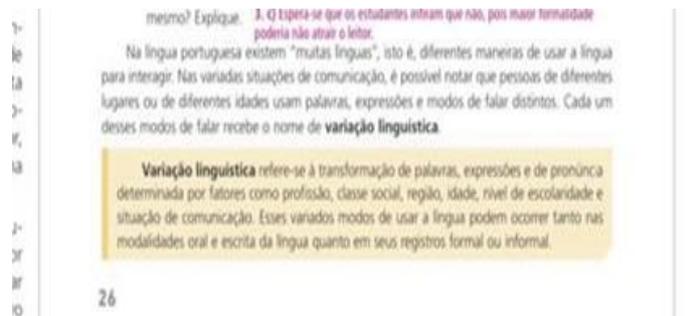
Na figura 4, a atividade complementar sugerida no livro didático amplia a discussão sobre a importância da adequação da linguagem em situações comunicativas diversas. Para isso foi posto um link para a leitura de uma entrevista referente a questões linguísticas, atividades como essa corroboraram com o pensamento de Bortoni Ricardo (2005)

A escola não pode ignorar as diferenças sociolinguísticas. Os professores, e por meio deles, os alunos têm que estar bem conscientes de que existem duas ou mais maneiras de dizer a mesma coisa. E mais, que essas formas alternativas servem a propósitos comunicativos distintos e são recebidas de maneira diferenciada pela sociedade. (BORTONI, RICARDO, 2005, p. 15)

É importante que o livro didático aborde a variação linguística de modo que fique claro que existem várias maneiras de dizer a mesma coisa e que essas formas alternativas servem a propósitos comunicativos distintos. A BNCC corrobora com tal ideal ao enfatizar que “[...] a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades” (BRASIL, 2018, p. 14). Portanto, abordar com os alunos o fenômeno da variação linguística implica na formação de estudantes conscientes da heterogeneidade da língua e da aplicação da variação linguística em cada contexto comunicativo.

Na figura 5, as autoras dedicam uma seção do livro para elaborar a definição do conceito de variação linguística. A inclusão de um texto de apoio desempenha um papel fundamental, proporcionando uma explicação detalhada e acessível que visa tornar mais claro o entendimento do conteúdo em estudo pelos alunos.

Figura 5 – Unidade 1: Linguagem e sentidos



Fonte: BELTRÃO, Eliana Lúcia Santos; GORDILHO, Tereza Cristina Santos (2022 p. 26)

Em seguida, vão sendo colocadas algumas sínteses sobre cada tipo de variação que, geralmente, estão vinculadas a textos de gêneros diversos. Nessa parte o LD explica aos estudantes as definições de cada tipo de variação. A partir de tais definições os alunos serão direcionados para um melhor conhecimento sobre os tipos de variações linguísticas responsáveis pelas mudanças da língua.

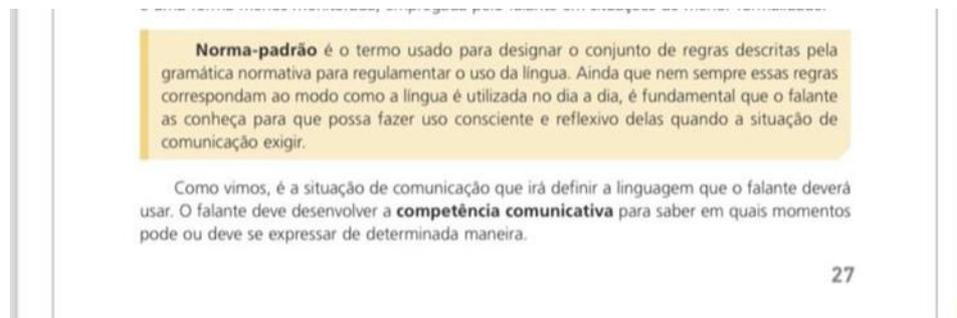
Figura 6– Unidade 1: Linguagem e sentidos



Fonte: BELTRÃO, Eliana Lúcia Santos; GORDILHO, Tereza Cristina Santos (2022 p. 27)

Na figura 7, a norma padrão da língua portuguesa é apresentada como um modelo de regras normativas que orientam o uso da língua, sendo um saber necessário para ser utilizado em contextos sociais que exigirão a obtenção desse conhecimento. Para Bagno (2007, p.130), norma-padrão “É o conjunto de regras padronizadas, descritas e prescritas pelas gramáticas normativas, inspiradas em estágios passados da língua e principalmente nas opções de um grupo restrito de escritores consagrados”. vejamos a figura:

Figura 7 – Unidade 1: Linguagem e sentidos



Fonte: BELTRÃO, Eliana Lúcia Santos; GORDILHO, Tereza Cristina Santos (2022 p. 27)

O livro didático não esclarece o que é a norma culta, que também é conhecida como variedade de prestígio. Essa é a variedade empregada pelos mais escolarizados e é a linguagem usada mais próxima da norma-padrão. No entanto, a norma padrão se trata de uma linguagem fora da realidade da fala dos brasileiros, até mesmo dos mais escolarizados. As autoras não fazem esse esclarecimento no livro, o que pode levar à confusão entre a norma-padrão e a norma culta. Sobre a norma culta Bagno (2007, p. 130) discorre que nas variedades linguísticas reais empiricamente observáveis, autênticas, caracterizam a fala e a escrita dos cidadãos urbanos, letrados e socioeconomicamente privilegiados.

A BNCC (2018) também está em consonância com o ideal do ensino da norma-padrão, pois uma das suas habilidades consiste em "Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico". A BNCC e o livro didático defendem ensino da norma-padrão, sendo que essa perspectiva entra em conflito com os estudos sociolinguísticos que já demonstraram que tal língua não reflete a realidade comunicativa das pessoas, mas sim a norma culta, a qual não recebe ênfase tanto no documento normativo quanto no livro didático analisado. Como propõe Bortoni Ricardo (2005), "[...] o ensino da norma culta é importante pelo impacto que tem na mobilidade social do indivíduo. Dominar a variedade linguística prestigiada é crucial para acessar níveis superiores de ensino e conquistar empregos bem remunerados" (BORTONI-RICARDO, 2005, p. 36).

Figura 8 – Unidade 1: Linguagem e sentido

1. Os superpoderes do Pantera Negra são atribuídos à sua armadura feita de vibranium. Leia o texto a seguir para conhecer um material que se parece muito com esse elemento químico fictício.

Pesquisa e Inovação
"Vibranium da vida real"
 Rede de pesquisadores da UFMG estuda aplicações inovadoras do Nióbio
 sexta-feira, 13 de setembro 2019, às 13h30
 atualizado em terça-feira, 17 de setembro 2019, às 12h09

"O vibranium da vida real", afirma Luiz Carlos Oliveira, professor do departamento de Química da UFMG, ao estabelecer uma comparação entre o nióbio e o elemento químico fictício dos filmes da Marvel, o vibranium. O nióbio é um metal de transição comumente utilizado para ligas metálicas, podendo conferir leveza e grande resistência mecânica ao aço, por exemplo, e integrar a estrutura de foguetes, jatos, mísseis, oleodutos e carenagens de veículos. Para além, é um material tão versátil que pode ter aplicações no tratamento contra o câncer, no armazenamento de energia limpa, em supercapacitores e no clareamento dental, conforme os estudos da rede de pesquisa formada pelo professor vêm demonstrando.

1-1

"VIBRANIUM da vida real". TV UFMG. Belo Horizonte, 13 set. 2019. Disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/>. Acesso em: 23 dez. 2021.

a) Você conseguiu entender o que é o vibranium? Explique com suas palavras o que é esse elemento. **Resposta pessoal.**

b) Esse texto foi publicado em uma seção intitulada "Pesquisa e Inovação" do site de uma universidade federal. Na sua opinião, a linguagem empregada está adequada à situação de comunicação?

c) Se esse mesmo texto fosse publicado em um site dirigido a crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental, a linguagem estaria adequada? Explique.

2. No texto foi empregado um registro formal da linguagem. No caderno, transcreva a alternativa que justifica o seu uso. **Alternativa B.**

A. O texto foi publicado em um site da internet.
 B. O texto divulga um assunto científico em um site dirigido a um público interessado em conhecimento.
 C. O conceito foi elaborado por especialistas em um site para o público infantil.
 D. Textos publicados em sites devem ser elaborados usando esse mesmo registro.

28

Fonte: BELTRÃO, Eliana Lúcia Santos; GORDILHO, Tereza Cristina Santos (2022 p. 28)

A próxima atividade aborda o uso da linguagem formal em um texto intitulado "Vibranium da vida real". A primeira questão é composta por três perguntas (A, B e C), sendo que apenas as perguntas B e C estão relacionadas ao tema desta pesquisa. A questão (B) indaga ao aluno se a linguagem empregada está adequada à situação comunicativa, esperando que o aluno responda que sim, pois trata-se de um texto científico. A questão (C) faz o aluno refletir sobre o efeito da situação desse mesmo texto ser publicado em um site para crianças do seu grau de escolaridade, esperando que o aluno responda que a linguagem empregada não está adequada para os estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A questão 2 também é relevante para este trabalho, pois ela envolve a marcação da alternativa que justifica o uso do registro formal no texto. Assim, as perguntas B e C, juntamente com a segunda questão, incentivam o aluno a ponderar sobre a situação de comunicação e a adequação da linguagem empregada. Essa abordagem aprimora a compreensão da adequação da linguagem em diferentes contextos comunicativos, incentivando o aluno a refletir que a falta de adequação pode interferir no sentido, compreensão e propósito da mensagem.

Por meio desse tipo de questão, o estudante é conscientizado de que em situações formais é utilizada a variedade linguística formal. Por exemplo, em uma entrevista de emprego, é importante utilizar a linguagem formal para causar uma boa impressão. Enquanto em situações informais é utilizada a variedade linguística informal, como gírias, expressões coloquiais e abreviações. Na conversa com amigos, por exemplo, é comum esse tipo de linguagem. É importante quando o LD mostra que essas variedades são adequadas para cada situação, como explica Bagno (2007, p. 44-45). "[...] variamos o nosso modo de falar,

individualmente, de maneira mais consciente ou menos consciente conforme a situação de interação em que nos encontramos. Essa situação pode ser de maior ou menor formalidade”.

Figura 9 – Unidade 1: Linguagem e sentidos



8. a) Predomina a variação situacional, já que o falante faz uso do registro informal da língua com base na situação de comunicação, e a variação sociocultural, pois o falante usa palavras e expressões específicas de um grupo de amigos. b) Na frase contexto, a forma verbal *miou* foi utilizada para indicar que algo não deu certo ou que algo não se concretizou.

7. A comunicação instantânea por escrito, possibilitada por aplicativos de mensagens, é uma das mais usadas atualmente. Leia a reprodução desta conversa entre amigos.

8. a) Nessa situação de comunicação predomina qual registro: formal ou informal? Esse uso está adequado? Explique.
b) No caderno, transcreva palavras que indicam esse registro.
c) Você já usou algumas dessas palavras em suas conversas? Quais? Em que situações? Respostas pessoais.

7. a) Predomina o registro informal. Sim, está adequado, pois se trata de uma conversa entre amigos, uma situação de proximidade entre eles.
7. b) Sugestões de resposta: as palavras *moleque* ("miá"), *voocê* ("oi"), *está* ("tá"), *taum* ("para não"), *chovi* ("para chover") e as gírias *beleza*, *show*, *finde*, *miou*, de boa.

9. a) Espera-se que os estudantes identifiquem estes efeitos de sentido: o primeiro é um rosto com olhos arregalados, geralmente usado com sentido de surpresa, espanto ou estupefação diante de algo ou de alguém; o segundo é um rosto bufante, geralmente usado para expressar raiva ou frustração; o terceiro é um rosto sorridente com óculos de sol, geralmente usado para denotar ironia ou desprezimento, tranquilidade para solucionar uma situação.

8. Na conversa da atividade anterior, podemos encontrar o uso de dois tipos de variação linguística. b) Ao usarem os emojis, os interlocutores revisam o que sentem no momento.

a) Quais são essas variações? Justifique sua resposta.
b) Na frase "*Miou* então a viagem?", qual é o significado da palavra em destaque?

9. Nessa conversa, também é possível identificar o uso de emojis.

a) Para você, qual é o efeito de sentido de cada um desses emojis?
b) O que os interlocutores revelam ao usar esses emojis em sua conversa?
c) Se a comunicação fosse formal, esses emojis poderiam ser usados? Como você acha que eles poderiam ser substituídos nessa situação?
d) Você já usou algum desses emojis em suas mensagens? Em quais situações? Respostas pessoais.

10. Junte-se a um colega e façam um levantamento dos emojis que vocês usam em suas mensagens. Em seguida, construam em uma folha à parte uma lista com o desenho dos mais usados, escrevendo, ao lado, o que significam e em que situações vocês utilizam cada um deles. Resposta pessoal.

9. c) Em uma comunicação formal, em geral, não é adequado o uso dos emojis. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes citem palavras, como interjeições, que poderiam substituir os emojis.

30

Fonte: BELTRÃO, Eliana Lúcia Santos; GORDILHO, Tereza Cristina Santos (2022 p. 30)

Na página 30, conforme a figura 8, é apresentada a parte de uma conversa no WhatsApp entre amigos. Após a verificação de tal diálogo, são postas algumas questões referentes a tal situação comunicativa. A questão (A) da atividade, pergunta qual tipo de linguagem foi utilizada na conversa, se a língua formal ou informal. A questão (B) incentiva os alunos a praticarem a análise linguística, identificando e transcrevendo palavras que indicam o registro informal presente na conversa. A terceira questão (C) busca uma conexão mais pessoal, incentivando os alunos a refletirem sobre a aplicação prática desse registro em suas próprias experiências de comunicação.

Por intermédio de uma conversa de um aplicativo de mensagens foi usado um exemplo de linguagem que faz parte da realidade dos alunos, exemplos como esse acabam gerando interesse na aula, já que o conteúdo abordado faz parte do cotidiano dos estudantes. Além disso, a atividade em análise enfatiza no entendimento de que as mudanças da língua são influenciadas por diversos fatores. De acordo com a sociolinguista, os fatores que levam o falante a monitorar o estilo são: o ambiente, o interlocutor e o tópico da conversa; logo, ela

afirma que “com um mesmo interlocutor, o estilo poderá tornar-se mais ou menos monitorado em função do alinhamento que assumimos em relação ao tópico e ao próprio interlocutor [...]” (BORTONI-RICARDO, 2004, p. 63), o que vai determinar será sempre o contexto.

Ainda no módulo I, no capítulo 2 intitulado de “Relato pessoal”, há um texto seguido de uma atividade que trabalha a variação linguística.

Figuras 10 e 11– Unidade 1: Linguagem e sentido

Figura 10: Página 75 do livro, seção 'RELATO PESSOAL'. O texto principal é 'Deixe Nishimura lembrar do dia em que lutou contra um Jacaré'. O texto começa com 'E... foi um dia que eu tava limpando praia...'. Há uma seção 'TEXTO' com o nome da autora e o título da obra.

Figura 11: Página 76 do livro, seção 'Lê e comenta'. Contém uma análise detalhada do texto da página anterior, com perguntas orientadoras e comentários sobre a linguagem utilizada.

Fonte: BELTRÃO, Eliana Lúcia Santos; GORDILHO, Tereza Cristina Santos (2022 p. 75-76)

Figura 12– Unidade 1: Linguagem e sentidos

Figura 12: Página de atividades de análise do texto. As atividades são:

- 5. Os verbos são importantes na construção do texto do relato, principalmente na explicitação da sequência de ações. Leia trechos de diferentes momentos do relato pessoal de Deise.**
 - Trecho 1: [Trecho do texto]
 - Trecho 2: [Trecho do texto]
 - a) No trecho 1, o que a sequência de ações em destaque revela sobre o momento vivido?
 - b) No trecho 2, que sentido o emprego da forma verbal **abocanhou** peculiar para compreender a situação? A forma verbal **abocanhava** revela que o ataque do jacaré foi bastante agressivo, criando uma expectativa maior acerca do que veio a acontecer.
 - c) No trecho 2, se a autora tivesse usado a forma verbal **moedava** ou **esgarava**, o sentido do texto seria o mesmo? Explique se que os resultados reconhecem que não, pois o verbo **abocanhava**, mais do que **moedava** ou **esgarava**, dá o tom de hostilidade do ataque.
- 6. Leia os trechos a seguir e observe de que maneira os tempos verbais são usados.**
 - Trecho 1: [Trecho do texto]
 - Trecho 2: [Trecho do texto]
 - a) No trecho 1, predominam formas verbais no pretérito perfeito. O que esse tempo verbal informa sobre os fatos relatados? O tempo verbal indica que os fatos já ocorreram.
 - b) No trecho 2, predominam formas verbais no presente do indicativo. O que esse tempo verbal informa sobre os fatos relatados? Informa que os fatos estão acontecendo no momento em que a autora está falando o relato.
- 7. O relato pessoal de Deise é originalmente oral e nele é possível identificar uma linguagem informal.**
 - a) Leia o trecho 2 da atividade 6 e, no caderno, transcreva as marcas das marcas de oralidade. No fragmento, há marcas de oralidade, como reduções (né) e contrações (pra, né).
 - b) Em sua opinião, por que essas marcas de oralidade ocorrem nesse tipo de discurso? Justifique sua resposta. Explique se que os estudantes respondem que essas marcas de oralidade são comumente usadas no discurso oral para tornar a comunicação espontânea. Por isso, são utilizadas termos encurtados, como **tô** e **pra**, e marcadores conversacionais, como **né**.

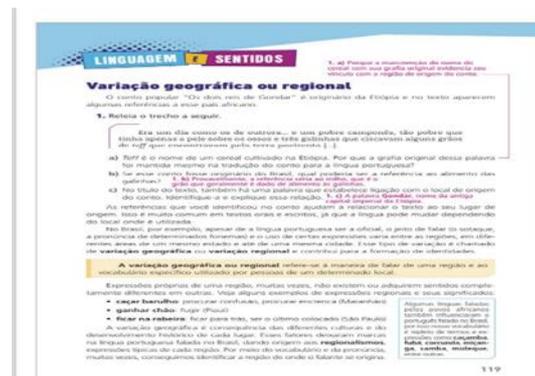
Fonte: (BELTRÃO, Eliana Lúcia Santos; GORDILHO, Tereza Cristina Santos 2022 p. 80)

Na figura 11, a atividade propõe uma análise do relato oral e pessoal de Deise, destacando sua linguagem informal. O trecho 2 da atividade 6 é indicado para releitura, e os alunos são instruídos a transcreverem ao menos duas marcas de oralidade no caderno. Além disso, a segunda parte da atividade busca a opinião dos alunos sobre a razão pela qual essas marcas de oralidade são presentes nesse tipo de discurso.

A atividade relacionada a oralidade está em conformidades com a BNCC (2018), pois segundo tal documento é necessário “Refletir sobre diferentes contextos e situações sociais em que se produzem textos orais e sobre as diferenças em termos formais, estilísticos e linguísticos que esses contextos determinam, incluindo-se aí a multimodalidade e a multisssemiose.” Nesse sentido, tal eixo de oralidade permite que o aluno reflita e conheça as diferenças estilísticas, linguísticas e formais do texto oral em cada contexto específico.

Módulo III “Pelos caminhos da cultura, no capítulo I em seu título “Linguagens e sentidos: Variação geográfica ou regional” (119 a 120)

Figura 13– Unidade 1: Linguagem e sentidos



Fonte: (BELTRÃO, Eliana Lúcia Santos; GORDILHO, Tereza Cristina Santos 2022 p. 119)

A atividade inicia-se com a leitura de um trecho de um conto popular etíope, destacando referências ao país africano. Os questionamentos propostos aos alunos buscam explorar a preservação da grafia original na tradução (A), promover uma reflexão sobre referências alimentares em caso de um conto brasileiro (B) e identificar a palavra no título que estabelece conexão com a origem do conto, com explicação dessa relação (C).

Em seguida, o texto expande a discussão, abordando a relação entre variação geográfica na língua portuguesa no Brasil. São oferecidos exemplos de expressões regionais e seu significado, ilustrando a diversidade linguística no país. A atividade conclui com uma contextualização sobre como a variação geográfica é moldada pela cultura e desenvolvimento histórico de cada região, resultando em regionalismos que permeiam o vocabulário e a pronúncia, permitindo identificar a origem do falante.

Incorporar a variação regional nos livros didáticos é essencial para enriquecer a compreensão linguística dos alunos, promovendo uma visão mais abrangente da diversidade cultural do país e quebrando estereótipos linguísticos. Segundo Bortoni Ricardo (2004) toda variedade regional ou falar é, antes de tudo, um instrumento identitário, [...] um recurso que confere identidade a um grupo social. Ser nordestino, ser mineiro, ser carioca etc. é um motivo de orgulho para quem o é, e a forma de alimentar esse orgulho é usar o linguajar de sua região e praticar seus hábitos culturais. (BORTONI-RICARDO, 2004a, p. 33).

Figura 14 – Unidade 1:Linguagem e sentidos



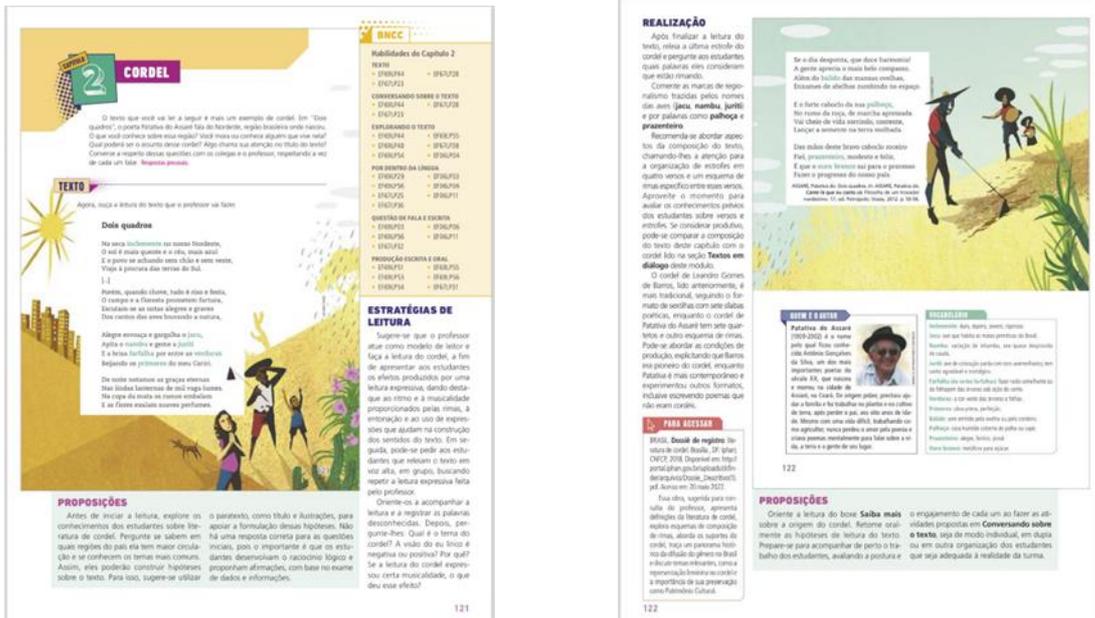
Fonte: BELTRÃO, Eliana Lúcia Santos; GORDILHO, Tereza Cristina Santos (2022 p. 120)

Na questão 3, ao sugerir que os alunos pesquisem o significado de palavras de acordo com sua origem regional, a atividade também contribui para ampliar o conhecimento das diversas variedades linguísticas e suas respectivas procedências, enriquecendo assim o entendimento sociocomunicativo dos estudantes. Ao entender o contexto cultural e social por trás das palavras, os estudantes ampliam não apenas seu vocabulário, mas também a sensibilidade para as diversas formas de expressão comunicativa.

Os termos regionais selecionados (jerimum, sinaleiro, catirina, lagartear) demonstram um compromisso com a valorização das diferentes formas de expressão linguística presentes nas diversas regiões brasileiras. Além disso, a atividade alinha-se com os objetivos da BNCC (2018), ao incentivar a compreensão e produção de textos, enquanto estimula a pesquisa, utilizando dicionários e recursos online, fomentando o desenvolvimento de habilidades de pesquisa e autonomia dos alunos.

Ainda no módulo 3, no capítulo dois intitulado de “Cordel”, há uma questão que trabalha a variação linguística.

Figuras 15 e 16 – Unidade 2: Cordel



Fonte: BELTRÃO, Eliana Lúcia Santos; GORDILHO, Tereza Cristina Santos (2022 p. 121-122)

Figura 17:

3. Por se configurar como uma literatura regional do Nordeste, o cordel reflete o jeito de falar e a linguagem dessa região. No caderno, transcreva do cordel palavras que você identificou como próprias da região Nordeste. Cariri, palhoça, marcha, prazenteiro; e os nomes de aves típicas da região: jacu, nambu e juriti.

Fonte: (BELTRÃO, Eliana Lúcia Santos; GORDILHO, Tereza Cristina Santos 2022 p. 126)

A questão 3 pede para que os alunos transcrevam palavras do cordel identificadas como pertencentes à região Nordeste. Essa atividade possibilita avaliar o entendimento dos estudantes acerca das diversas variantes regionais, neste caso, a nordestina. No entanto, a análise das especificidades regionais e a compreensão da importância de suas heterogeneidades para a cultura não são contempladas por meio dessa atividade. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça essa abordagem, sublinhando a necessidade de os alunos "compreenderem a condição social e histórica da língua como polissistema dinâmico e variável; refletirem sobre a variação de registro e sobre a variação regional e social da língua" (BRASIL, 2016, p. 366, grifos nossos).

Ao longo dos anos, os habitantes do Nordeste foram alvo de diversas representações visuais estigmatizadas devido a preconceitos socioculturais impostos por outras

regiões, como discutido no livro "Preconceito Linguístico: o que é, como se faz" de Marcos Bagno (1999). Nesse contexto, a ênfase atribuída à região Nordeste é relevante, pois não reproduz tal estigmatização; ao contrário, ela é apresentada no livro para representar algumas palavras típicas dos nordestinos. Bagno (2007) relata que, como a maioria dos autores de livros didáticos provém das regiões Sul e Sudeste, acabam representando apenas as variedades rurais e/ou regionais de seus lugares de origem, estigmatizando outras regiões. As autoras deste livro adotaram uma abordagem diferente, introduzindo um gênero textual característico da região Nordeste para explorar algumas variantes nordestinas. A inclusão de exemplos de expressões dessa região faz com que os alunos se sintam representados, ao visualizarem em um livro didático os sotaques típicos de sua comunidade linguística.

4. ANÁLISE DO LIVRO ATRAVÉS DAS PERGUNTAS FORMULADAS POR BAGNO (2007)

Seguindo com a análise do livro do 6º ano, o autor Marcos Bagno apresentou 10 perguntas que facilitam a identificação da abordagem da variação linguística no material didático para os alunos. Evidenciam-se aspectos positivos e negativos do livro, proporcionando uma avaliação fundamentada.

1ª) O livro didático trata da variação linguística?

O livro didático analisado incorpora o tema da variação linguística, sendo a primeira unidade dedicada a esse assunto, com um capítulo que abrange um total de sete páginas. Os módulos II e III ainda fazem uma curta abordagem sobre esse assunto. Ao tratar da variação linguística, o material conceitua esse fenômeno como decorrente de diversos fatores que influenciam as diferentes formas de utilização da língua.

2ª) O livro didático menciona a pluralidade de línguas que existe no Brasil?

Após a análise do livro didático, observou-se que ele faz uma breve referência à diversidade de línguas presentes no Brasil. O livro concentra-se principalmente na explicação das variedades linguísticas, na definição da norma padrão, na adequação de linguagem em diferentes contextos e na variação específica de cada região do país.

3ª) O tratamento se limita às variedades rurais e/ou regionais?

Apesar de o livro selecionado conter uma única atividade e texto sobre uma única variação regional (Nordeste), o mesmo ainda traz algumas abordagens sutis de expressões de

outros lugares. Pois, ele abrange vários exemplos de palavras de diferentes localidades, mostrando de modo coerente várias formas de uso da língua. Assim, o aluno poderá entender de forma mais compreensiva que a variação linguística não está presente somente nas zonas rurais, mas também no meio urbano, entre os mais escolarizados, abrangendo todo território brasileiro.

4ª) O livro didático apresenta variantes características das variedades prestigiadas (falantes urbanos, escolarizados)?

O livro destaca as variedades prestigiadas por pessoas mais escolarizadas por meio de dois exemplos de textos formais. Além disso, a obra não apenas ressalta a importância de os alunos saberem empregar a linguagem adequada em diversos contextos, mas também destaca a necessidade de dominar a norma-padrão, o que pode ser distante da realidade educacional e linguística brasileira. Isso ocorre porque a gramática pura não é utilizada conforme sua padronização, enquanto a norma culta, não mencionada no livro, está mais próxima do vocabulário dos brasileiros escolarizados.

5ª) O livro didático separa a norma-padrão da norma culta ou continua confundindo a norma-padrão com uma variedade real da língua?

O livro didático omite a explicação da norma culta, deixando de abordar sua distinção em relação à norma-padrão. Essa lacuna desconsidera a variante da norma culta e favorece a ênfase em uma norma-padrão difícil de ser alcançada integralmente, com todas as suas regras. É fundamental que os alunos compreendam a norma culta e percebam suas diferenças em relação à norma-padrão, evitando confusões e o uso equivocado das duas como sinônimos.

6ª) O tratamento da variação no livro fica limitado ao sotaque e ao léxico e aborda fenômenos gramaticais?

A variação linguística exposta no livro, não se dá única e exclusivamente por meio do sotaque e do léxico. Embora seja apresentada uma atividade para pesquisar o significado nos seus respectivos estados de uso, no livro não há comparações de fala de pessoas de lugares diferentes, nem apresenta histórias em quadrinhos com expressões características de alguns estados. As autoras usam dois exemplos de situação de comunicação reais para mostrar variações muito utilizadas em determinados grupos sociais, como no caso das gírias que são muito empregadas por jovens pertencentes a zona urbana, também traz a própria linguagem

formal mostrando que essa linguagem também está presente em um determinado grupo social. O livro didático também aborda os fenômenos gramaticais, incentivando os alunos a entender não apenas a linguagem formal, mas também as variações dialetais e sociais. Isso porque os autores exploram exemplos de diferentes registros linguísticos, como o uso formal e informal da linguagem, bem como variações regionais

7ª) O livro didático mostra coerência entre os capítulos dedicados à variação linguística?

O livro didático do 6º ano do ensino fundamental maior, usado para análise da pesquisa, manifesta coerência na abordagem da variação linguística, pois os capítulos destinados a tal temática são organizados de forma sequenciada e complementar. Cada abordagem da variação linguística é realizada de forma contextualizada no livro didático.

8ª) O livro didático explicita que também existem variações entre fala e escrita ou apresenta a escrita como homogênea e a fala como lugar do erro?

Apesar de não ter sido de forma explícita, o livro didático apresentou atividades que mostram a variação não apenas na fala, mas também na escrita. Para ilustrar essas variações, foram selecionados diversos exemplos, como uma conversa no WhatsApp, dois comentários publicados em uma rede social, o título de uma revista, um cordel e outros textos. Essa variedade de exemplos permitiu compreender que tanto a fala quanto a escrita podem variar dependendo da situação comunicativa. As autoras não apenas demonstraram essa diversidade, mas também enfatizaram que o contexto é determinante para a escolha da linguagem apropriada, seja na fala ou na escrita.

9ª) O livro didático aborda o fenômeno da variação linguística?

O livro apresenta os tipos de variações linguísticas, entre uma delas é a histórica. O espaço dado para o trabalho com essa abordagem é pequeno, utilizando apenas a definição da variação histórica e o exemplo da palavra “vosmecê” que foi modificada ao longo dos anos e hoje é conhecida como “você”.

O livro não apresenta outras formas variantes, nem contém atividades relacionadas a essa temática. Por fazer parte de uma coleção de livros didáticos do ensino Fundamental II, tal temática presente no livro do 7º ano, o qual trata a variação linguística como fenômeno. Não há uma abordagem bem fundamentada, que esclareça que a mudança de palavras continua viva. Há apenas a definição do que é variação histórica, sem nenhum exemplo de palavras que modificaram ao longo o do tempo ou alguma atividade para os alunos fazerem pesquisas

correspondentes a tal temática.

10ª) O livro didático apresenta somente para dizer que o que vale mesmo, no fim das contas, é a norma-padrão?

O livro didático não incorreu em preconceito linguístico em relação à variação linguística; as autoras não menosprezaram as diversas formas de expressão em favor da norma padrão. A obra destaca a relevância da adaptação da linguagem em contextos comunicativos, deixando claro que o contexto determina as formas de utilizar a língua. Quando apropriado, o livro ressalta a importância de adquirir a competência necessária para utilizar a língua mais prestigiada, determinada pelas autoras como a norma-padrão. No entanto, como discutido, tal competência não pode ser adquirida em toda sua plenitude, visto que a gramática normativa não faz parte da realidade linguística dos brasileiros.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise deste trabalho, observou-se como a variação linguística é tratada no livro didático “A conquista Língua Portuguesa ” 6º ano das autoras Eliana Santos Beltrão, Tereza e Cristina Santos Gordilho (2022). Os estudos que embasaram a análise foram cruciais para avaliar se a abordagem da variação linguística no material analisado está alinhada com a BNCC e os estudos da Sociolinguística Educacional. Foi evidente o esforço das autoras em abordar a variação linguística como um fenômeno presente em todo o território brasileiro, selecionando exemplos de situações autênticas para ilustrar a realidade heterogênea da língua.

Foi possível denotar a coesão entre o livro didático e a Base Nacional Comum Curricular, evidenciando que as atividades propostas aderem aos princípios estabelecidos por esse documento orientador. Apesar de uma abordagem que poderia ser mais detalhada, as autoras produziram atividades que se conectam com a vivência linguística dos brasileiros, alinhando-se ao propósito reflexivo da BNCC (2018) de promover uma educação que esteja mais integrada à realidade e seja significativa para os estudantes.

Observou-se também que no livro didático existem conteúdos que incentivam a reflexão sobre a variação linguística, enfatizando que a língua varia de acordo com diversos fatores intra e extralinguísticos. Essas atividades contribuem para que o aluno compreenda que há mais de uma forma de expressar a mesma coisa, sendo o contexto de uso um elemento crucial nesse processo. Além disso, o livro utiliza textos como exemplos ilustrativos da variação linguística e apresenta atividades que ressaltam a importância da competência comunicativa para utilizar a língua de maneira adequada para cada contexto situacional e interesse do público-alvo.

Na abordagem da variação linguística no livro didático, considerando os estudos da sociolinguística educacional, ainda existe uma lacuna no trabalho com essa temática. Foi possível identificar a crença no ensino da norma padrão e o ocultamento do tratamento da norma culta. A ausência de mais exemplos, tanto da linguagem escrita como da linguagem oral, e o não esclarecimento explícito de que esses tipos de comunicação sofrem variação, também são apagamentos que não estão de acordo com a sociolinguística educacional. Outra questão observada foi a não produção de atividades que incentivem os alunos a realizarem entrevistas presenciais sobre a fala das pessoas. Por outro lado, o uso de alguns exemplos autênticos de

variação linguística e a abordagem sobre a competência comunicativa são questões que estão em consonância com os estudos sociolinguísticos.

Embora os estudos sociolinguísticos de Bertoni Ricardo (2004-2005) e Marcos Bagno (2007) tenham sido elaborados antes da BNCC, esses trabalhos ainda são relevantes e necessários para aplicação nas pedagogias atuais. Ambos os autores destacaram a importância da sociolinguística educacional na promoção de mudanças reais no ensino da variação linguística. Os livros didáticos, elaborados com base nas diretrizes da BNCC (2018) e PCNs (1998), devem acompanhar as evoluções no ensino.

Assim como a BNCC, Os PCNs são orientações educacionais para guiar a construção dos currículos escolares. Tendo em vista a influência desses documentos na organização do sistema educacional, é imprescindível que esses documentos orientem o ensino da variação linguística à luz da sociolinguística educacional. Essa abordagem expande a competência comunicativa do aluno, aproximando-o da pluralidade linguística por meio de situações reais de uso da língua. Assim como os livros didáticos precisam estar alinhados com os documentos normativos, tais documentos também precisam estar alinhados com os estudos linguísticos contemporâneos.

A reflexão crítica sobre esses pontos contribuiu para uma perspectiva construtiva visando aprimorar futuras abordagens da variação linguística em materiais didáticos. Ao reconhecer as lacunas existentes e sugerir melhorias específicas, abre-se espaço para uma evolução contínua, promovendo uma educação mais inclusiva e alinhada às complexidades linguísticas presentes na diversidade cultural do Brasil.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico o que é, como se faz**. São Paulo, Brasil, Loyola 2013.

BORTONI-RICADO. **Educação em Língua Materna: a sociolinguística em sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

BAGNO, Marcos; STUBBS, Michael; GAGNÉ, Gilles. **Língua materna: letramento, variação e ensino**. São Paulo: Parábola, 2002b, p. 134.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

CEZARIO, M. M; VOTRE, S. **Sociolinguística**. In: MARTELOTTA, M. E. (org). Manual de Linguística. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2011.

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. RAE-Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

LABOV, W. **Padrões sociolinguísticos**. Trad. de M. Bagno; M. M. P. Scherre; C. R. Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972].

OLIVEIRA, Thiago Soares de. **A Sociolinguística e a questão da variação: um panorama geral**. R. Letras, Curitiba, v. 19, n. 25, p. 01-18, jan./jun. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rl>>.

FNDE <https://www.fnde.gov.br/distribuicaoosimadnet/pesquisarRelatorioSumarizado?d-1775-p=8&comando=Confirmar&distribuicaoDTO.ufSelecionada=AL&distribuicaoDTO.codigoProgramaSelecionado=01&distribuicaoDTO.anoProgramaSelecionado=2023&distribuicaoDTO.codigoEsferaSelecionado=2&distribuicaoDTO.codigoMunicipioSelecionado=270430&expandir=false&distribuicaoDTO.codigoLocalizacaoSelecionado=TODAS&distribuicaoDTO.codigoTipoEntidadeSelecionado=TODOS&ultimoCritério=>

RODRIGUES, S.G.C; LEAL, T. F. **A BNCC em foco: discussões sobre ensino de língua portuguesa**. 1. ed. Campinas: Pontes, 2021. v. 1.

WEBSTER. **Webster's third new international dictionary of the english language, unabridged**. Springfield: G. & C. Merriam, 1981.

